

## **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AO DESAFIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Jardiene Manuela Santos da Silva; Mary Jécksam da Conceição Oliveira; Patrícia Maria Uchôa Simões.

*FUNDAJ-Fundação Joaquim Nabuco/ UFRPE-Universidade Federal Rural de Pernambuco, [jardienemanu@hotmail.com](mailto:jardienemanu@hotmail.com); UFPE-Universidade Federal de Pernambuco, [maryjecksam@gmail.com](mailto:maryjecksam@gmail.com); Fundação Joaquim Nabuco, [patricia.simois@fundaj.gov.br](mailto:patricia.simois@fundaj.gov.br).*

**Resumo:** As discussões em torno da coordenação pedagógica vêm recebendo diversos significados. Com o passar do tempo em meio as diversas funções atribuídas o profissional denomina-se além de tudo formador docente. Considerando a figura do coordenador pedagógico enquanto agente formador buscamos responder a seguinte pergunta: Como acontece o processo de formação continuada do docente da Educação Especial e quais os recursos disponibilizados a esse profissional para que o mesmo desenvolva sua prática pedagógica? Neste sentido, o presente artigo objetivou compreender a proposta do coordenador frente ao desafio da formação do professor da educação especial, bem como os recursos que o mesmo oferece para que a prática pedagógica aconteça de maneira relevante atendendo assim as necessidades dos alunos com deficiência. Para tanto realizamos uma entrevista semiestruturada com a coordenadora da Unidade de Educação Especial Inclusão e Direito a Diversidade do município de Vitória de Santo Antão através da qual foi possível perceber a relevância das atribuições e a atuação desse profissional enquanto formador docente.

**Palavras chave:** Coordenador pedagógico. Formação docente. Educação Especial.

### **Introdução**

A formação docente têm sido alvo de discussões no cenário educacional essencialmente por se caracterizar enquanto fator que influencia o desenvolvimento da prática pedagógica. O coordenador pedagógico enquanto assessor da atuação docente também exerce em suas atribuições a função de formador. Considerando tal aspecto e visando compreender a função do coordenador frente a formação do docente buscou-se no presente trabalho identificar como esse processo se dá com relação a formação do docente da Educação Especial no município de Vitória de Santo Antão-PE.

Quando pensamos na ideia de coordenação pedagógica logo nos vem entre outros os conceitos de organização, direcionamento, administração, todavia a figura do coordenador pedagógico assim como sua coordenação pedagógica tem sentido próprio e específico. Para

melhor compreensão é importante entender que a coordenação surge com uma função etimologicamente interna e só com as transformações sociais essa função recebe um espaço.

A princípio quando a educação não acontecia de forma sistemática a sociedade primitiva que em seus costumes simplesmente reproduzia para as crianças e jovens o que lhe fora ensinado assumiam e mantinham uma espécie de supervisão onde os responsáveis exerciam uma vigilância e orientação quanto as atividades propostas as crianças e jovens objetivando o acerto para que os mesmos não errassem ou se machucassem. Essa época era marcada pelo coletivismo, no entanto posteriormente com a divisão de classes e a posse de terras privadas e junto a isto uma hierarquia os que tinham e os que não tinham.

A transformação refletiu diretamente no contexto educacional que ao incorporar essa linha passa a ofertar um atendimento privilegiado aos que detinham o poder da época. Nesse contexto, a figura do supervisor acarretava uma visão de zelo, vigia, orientador, controlador ou tutor, função exercida geralmente por escravos que auxiliavam as crianças e jovens nas atividades advindas da escola, ou capatazes que na época controlava as atividades exercidas pelos trabalhadores. Cruz, Castro e Lima (2009, p.9) discriminam que “houve uma grande reformulação no sistema educacional brasileiro, a partir da LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira na Lei 4. 024/61 que regulamentou o campo de inspeção para o ensino primário”.

Observamos conforme Venas (2012) as atribuições do coordenador pedagógico têm suas raízes na supervisão pedagógica, que, por sua vez, nasce das habilitações do curso de pedagogia. Dessa forma, para compreender as modificações que levaram à alteração na função, precisamos entender a estrutura das atividades antes da LDB 9394/96, visto que as contradições da função surgem desde o seu nascimento.

Nos anos 80 à figura do supervisor até então visto como subestimador, controlador, punidor e direcionador extingue-se. Conforme Vasconcelos (2007) o supervisor não deveria ter sido vista enquanto fiscal de docente, que os entrega a direção, um pombo correio que leva recados da direção para os docentes ou vice e versa, bem como não ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, que tapa os buracos ou fica “toureando” os alunos em sala de aula nos casos de falta ou ausência do docente.

Além disso destaca que não é um burocrata que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, mandando um monte de papéis para preenchimento dos docentes ou não é gabinete ou generalista que fica sempre longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores, que

tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas ou que entende quase nada de quase tudo.

Na década de 90 reaparece e desde então a atuação do supervisor ou coordenador pedagógico muda seu rumo tornando-se notável que a atuação de cunho autocrático não atende as especificidades da escola levando-o a uma postura de mediação e facilitação do conhecimento.

Embora por alguns momentos na história a função do coordenador pedagógico tenha assumido faces distintas que não lhe permitia ter uma identidade, pois ao mesmo tempo em que atuava no pedagógico exercia a função administrativa, com o decorrer do tempo as atribuições indicadas a função, começa a internalizar um sentido próprio.

Cruz, Castro e Lima (2009) destacam as atribuições do coordenador enquanto profissional que tem objetivos específicos, ligados ao funcionamento da instituição escolar e articulações do processo de ensino e de aprendizagem, tendo como objetivo a construção de um trabalho reflexivo que envolve os sujeitos escolares buscando através de um currículo construtivo a garantia de uma educação de qualidade com formação mais humanizada e voltada para as especificidades e necessidades dos alunos.

Considerando os pressupostos apresentados e que o coordenador desempenha um exercício com foco na prática docente e em seu desenvolvimento, Lima e Santos (2007, p. 79) corroboram com os pensamentos e entendem “a coordenação pedagógica como uma assessoria permanente e continuada ao trabalho docente”. A escola já não é mais vista de forma singular e autoritária, com rotina burocrática e mecanicista. Ao contrário os autores demonstram que as atribuições do coordenador pedagógico têm características próprias.

Nessa perspectiva evidencia-se o lado social e cultural na atuação desse coordenador que deixa de ser o centro das atenções preconizando o coletivo, isto é, os sujeitos educacionais. Enquanto mediador seu principal objetivo passa a ser o atendimento aos docentes criando pontes entre os sujeitos escolares e promovendo assim seus um serviço coletivo que vise o desenvolvimento de todos. Cabe ao coordenador desenvolver suas ações voltadas para o fortalecimento dos aspectos pedagógicos entre os quais destacamos a formação continuada (CRUZ; CASTRO; LIMA, 2009)

O coordenador pedagógico enquanto formador de professor promoverá a formação continuada, bem como, incentivará a discussão coletiva dos saberes produzidos na escola a fim de estimular a formação reflexiva. Em consonância, Lima e Santos (2007, p. 85) apontam

que “a formação de educadores terá de ser pensada priorizando-se a formação do hábito de busca e de reflexão”. A busca pela significação da ação do coordenador pedagógico e sua função enquanto formador precisam de uma reflexão explícita no coletivo. Essa postura acarretará a consciência de sua forma de atuação no que concerne a criticidade no que se refere as concepções e perspectivas que nutrem a respeito de seu trabalho (CUNHA, 2005).

## **Metodologia**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa empírica que teve como objetivo compreender a proposta do coordenador frente ao desafio da formação do professor da educação especial, bem como os recursos que o mesmo oferece para que a prática pedagógica aconteça de maneira relevante atendendo assim as necessidades dos alunos com deficiência.

O município de Vitória de Santo Antão conta com a UEID- Unidade de Educação Especial Inclusão e Direito a Diversidade situada na Secretaria municipal de Educação, a qual tem uma coordenação pedagógica responsável pela formação continuada dos docentes atuantes na Educação Especial do município.

A fim de atender ao objetivo deste estudo foi realizada uma entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica responsável pela unidade. A entrevista semi- estruturada permite ao pesquisador uma aproximação e descoberta da realidade, é um fenômeno que aproxima fatos da realidade teórica existente (DEMO, 1995; MYNAIO, 1996).

A questão norteadora para a apreciação dos dados durante a entrevista, se deu a partir da análise das falas a respeito do processo de formação continuada dos docentes, e sobre os recursos disponibilizados para a efetivação da prática pedagógica com os alunos público alvo da Educação Especial. Após gravação as falas foram transcritas e analisadas com base no aporte teórico aqui apresentado. Vale ressaltar que por motivos éticos, o nome da coordenadora foi preservado em total sigilo.

## **Discussão e Resultados**

Advinda das lutas e transformações pelas quais a educação passou, bem como das exigências sociais em busca de uma educação para todos independentemente de raça, cor,

sexo, ou estado físico, a educação especial de acordo com a atual política nacional consiste numa prática voltada ao atendimento de pessoas com deficiência transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Embora essa temática venha sendo discutida há décadas a sociedade a encara como um novo paradigma da educação.

Em Vitória de Santo Antão a proposta da inclusão da pessoa público alvo da Educação Especial no sistema regular de ensino, sempre que possível acontece de forma a intermediar e acompanhar todo processo de inclusão desses sujeitos. A Secretaria de Educação junto a Unidade de Educação Especial Inclusão e direito a diversidade tem buscado estabelecer ações que possibilite o acesso e permanência dos alunos na escola. Sempre atentos a diversidade inerente a cada um visando a promoção de um ensino e aprendizagem de qualidade.

Devido as cobranças de que a inclusão educacional fosse implementada no município as escolas sofreram uma reestruturação do modelo educativo para receber os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação. Buscando compreender esse processo de formação continuada do docente que atua na Educação Especial fizemos uma pesquisa no referido município focando o coordenador enquanto formador do docente.

A formação continuada dos professores da Educação Especial fica sob a responsabilidade da coordenadora da Unidade de Educação Especial Inclusão e Direito a Diversidade. Foi a partir dessa referência que nos dirigimos ao departamento e solicitamos a coordenadora um momento para realização da entrevista semiestruturada na qual extrairíamos as informações necessárias ao nosso estudo.

A coordenadora é formada em Pedagogia, especialista em Educação Especial e mestre em Ciências e Educação. A mesma conceitua a figura do coordenador como:

***Pessoa dinâmica, inteligente, com habilidades para resolver problemas e tomar decisões. (Fala da coordenadora)***

A fala reflete que o perfil do coordenador pedagógico envolve para além de uma dimensão pedagógica. Resgata a dinamicidade podendo inferir diretamente na realidade através da resolução de problemas e nesse sentido Oliveira e Guimarães (2013) mencionam que esse profissional enfrenta desafios na construção de seu perfil.

A coordenadora ainda descreve que:

*O profissional deve ir além do conhecimento teórico buscando identificar as necessidades dos docentes e junto a eles encontrar soluções. Dentro das diversas atribuições acompanho o trabalho do professor e tenho a responsabilidade de estabelecer a ligação entre os sujeitos escolares. (Fala da coordenadora)*

Os aspectos mencionados, não diferem do pensamento de Grinspun (2006, p. 31), que corrobora com a fala acima ao compreender que o coordenador “possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas”.

Referente a prática e atribuições desenvolvidas a coordenadora, discrimina:

*Busco significar o papel do exercício da cidadania, sendo assim uma agente facilitadora e problematizadora do papel docente no âmbito da formação continuada. Minhas atribuições também se dão em torno da construção, implementação e avaliação dos projetos da Educação Especial; da coordenação, sistematização e acompanhamento das avaliações dos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação da rede municipal, bem como, do monitoramento pedagógico das turmas de educação especial sobre a responsabilidade escolar; do atendimento as famílias e/ou responsáveis pelos alunos em relação ao desempenho e frequência escolar. (Fala da coordenadora)*

O coordenador pedagógico procura estratégias que responda a integração, articulação, e viabilização do trabalho pedagógico, bem como da relação com os docentes, alunos, pais e os demais envolvidos. É evidente entre as principais atribuições que na assistência didática e pedagógica, a ação conjunta facilita a prática e se reflete na construção de novas situações.

Concernente a formação do docente e os recursos disponibilizados,

*Procuro identificar as demandas e promovo momentos de formação continuada dos docentes nas áreas de cada deficiência, intelectual, visual, física e auditiva, assim como, transtornos e quando esses necessitam realizamos oficinas a fim de construir e confeccionar recursos multifuncionais para realização da prática pedagógica. Meu dever é orientar e propor medidas para as quebras das barreiras que impossibilitam o aluno de alcançar o currículo, por isso fico sempre à disposição dos docentes para esclarecimentos de dúvidas. (Fala da coordenadora)*

Os aspectos referidos pela coordenadora demonstram que as funções executadas pela mesma em seu exercício enquanto coordenadora da Educação Especial não difere da prática do coordenador pedagógico do ensino regular. A formação docente se dá através de um supervisionamento constante, onde, a coordenadora atua como mediadora e facilitadora objetivando que o processo de ensino e aprendizagem aconteça com qualidade e atenda às necessidades dos alunos. Em suma percebemos o coordenador da Educação Especial enquanto um agente promotor de formação docente e mediador de relações entre os sujeitos escolares.

### **Conclusão**

Considerando que a Educação Especial enquanto modalidade transversal perpassa todos os níveis de ensino e tem se constituído enquanto desafio ao docente percebemos através do estudo realizado que a figura do coordenador frente a formação continuada desse é de extrema importância.

Fica evidente que a proposta para a formação do docente da Educação Especial ultrapassa o conhecimento teórico, busca identificar as necessidades dos docentes e junto a eles encontrar soluções. Para tanto é efetivo o acompanhamento do trabalho desenvolvido e nos casos que se identifica a necessidade de materiais a coordenação disponibiliza através do MEC ou junto aos docentes constroem e confeccionam recursos multifuncionais a fim de viabilizar o processo de ensino e aprendizagem do aluno público alvo da Educação Especial.

A coordenação pedagógica da UEID- Unidade de Educação Especial Inclusão e Direito a Diversidade do município de Vitória de Santo Antão tem contribuído de forma significativa para a formação do docente da Educação Especial. Destacamos ainda que a atuação desse profissional faz uma ponte entre os sujeitos escolares proporcionando assim, que o ensino e aprendizagem aconteçam de forma significativa tanto para o docente quanto para os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento com altas habilidades e superdotação.

Embora a coordenação, tenham perpassado diversos momentos na história, nesse estudo fica claro que o profissional que desempenha essa função enquanto agente facilitador e problematizador pode ser considerado um canal que visa o assessoramento e a orientação, do docente no âmbito da formação continuada.

## Referências

ALARCÃO, Isabel. Formação e supervisão de professores: uma nova abrangência. **Revista de Ciência da Educação**, nº 8. Lisboa: FPCEUL, 2009.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho; CRISTOV, Luiza Helena da Silva Christov. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

CRUZ, Maria Minelly de Oliveira; CASTRO, Selma Barros Daltro; LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista Lima. **Caminhos da coordenação pedagógica: uma análise histórica**. 2009.

CUNHA, Renata. O coordenador pedagógico e suas crenças. **Educação Unisinos**, volume 9, número 3, setembro/ dezembro, São Leopoldo- RS, 2005.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3a Ed., São Paulo: Atlas, 1995.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educare**, São Paulo, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues - ANO I - Edição I - Janeiro de 2013**.

SALVADOR. Cristina Maria. **A coordenação Pedagógica: Uma releitura a partir de Paulo Freire**. São Paulo: PUC, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2007.

VENAS, Ronaldo Figueiredo. A Transformação da Coordenação Pedagógica Ao Longo Das Décadas De 1980 E 1990. In: **VI COLÓQUIO INTERNACIONAL: educação e contemporaneidade**. São Cristovão –SE, 2012. Disponível em: [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_17/PDF/47.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_17/PDF/47.pdf)

